

TEATRO DE FANTOCHES COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CIÊNCIAS – ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM ITAQUI - RS

Luciana Zago Ethur*

Resumo: Encontra-se na literatura de uma forma geral, muitas técnicas e métodos que podem ser utilizados em diversidade de conteúdos programáticos para o ensino de ciências e, dentre esses, o teatro de fantoches. O objetivo do trabalho foi utilizar o teatro de fantoches como ferramenta para reconhecer a importância da minhoca para o meio ambiente, promover a conscientização das crianças sobre o cuidado com os animais e o destino do lixo orgânico. Para isso, a atividade foi desenvolvida em cinco escolas municipais e uma particular de ensino fundamental, em Itaqui – RS. A estória infantil do teatro de fantoches “Bento e Lili” foi criada com o objetivo de aprofundar o tema: “importância da minhoca para o meio ambiente”, em uma linguagem simples e criativa, de modo que o público alvo compreendesse a real importância da minhoca. Os alunos do ensino fundamental participaram ativamente e interagiram com os personagens, questionando e respondendo às perguntas feitas pelos fantoches. Além disso, realizaram desenhos e frases sobre a atividade desenvolvida, demonstrando que os objetivos foram alcançados e que o teatro de fantoches é uma ferramenta que deve ser considerada no momento em que as aulas de ciências são pensadas e organizadas pelos professores.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Ambiental. Aprendizagem.

Introdução

As técnicas e metodologias utilizadas para o desenvolvimento das aulas, para os professores é busca constante pelo melhor “ensino-aprendizagem” possível. O professor precisa analisar, reformular, discutir, estudar e aperfeiçoar suas aulas, o tempo todo, sabendo que será um eterno estudioso e pesquisador. Com base em reflexão pedagógica, o que mudou com o passar do tempo no ensino de uma forma geral, não foram apenas os conteúdos, devido as descobertas científicas e tecnológicas, mas principalmente as técnicas e métodos utilizados para o ensino-aprendizagem.

* Bióloga; Dra. em Agronomia; Profa. Associada no Campus Itaqui da UNIPAMPA. E-mail: lucianaethur@unipampa.edu.br

Encontra-se na literatura de uma forma geral, muitas técnicas e métodos que podem ser utilizados em diversidade de conteúdos programáticos para o ensino de ciências e, dentre esses, o teatro de fantoches. O teatro de fantoches é uma ferramenta excelente para alunos de séries iniciais do ensino fundamental, podendo ser utilizado como lúdico e/ou como ponto principal para o desenvolvimento de um tema relacionado com conteúdo programático. Segundo Alexandre (2006, p. 73) “o teatro de fantoches é um aliado do professor e não necessita de curso específico e de gastos extras”. De acordo com Lemes (2009, p. 37), “... a arte teatral tem uma importância fundamental, não somente no desenvolvimento das variadas formas de expressão, movimentos e criatividade humana, mas principalmente no processo de socialização e evolução da sociedade”.

Segundo Reis et al. (2014, p. 1),

Um método pedagógico bem visto entre os professores da educação infantil é o teatro de fantoches, que de maneira lúdica aborda conteúdos como de ciências naturais e sociais, no qual o professor é o papel principal para fazer esta mediação. Para que o professor consiga elaborar esta atividade, deve ser pensado tanto na questão pedagógica, em como o assunto será abordado e trabalhado, quanto na questão das artes, que influenciam diretamente no lúdico apresentado.

Para Alexandre (2006, p. 82) “através do teatro de fantoches, pode-se explorar vários aspectos formativos para o desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto e a inserção dos conteúdos, no sentido de ligar as experiências comuns dos mesmos ao plano das relações humanas.”

Os conteúdos vistos em aula sobre educação ambiental, devem refletir o ambiente, no qual vivem os alunos, a escola e a cidade.

Existe necessidade do desenvolvimento da compreensão integrada do meio ambiente que envolve aspectos ecológicos, político, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; o estímulo para uma consciência crítica sobre problemas ambientais e sociais; incentivo da participação individual e de forma coletiva para a preservação do meio ambiente (BERGMANN, 2008, p. 538).

Deve-se incrementar as informações e aumentar a disponibilidade de assuntos relacionados com o ensino de ciências nos conteúdos educacionais, como caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental. Além de “promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade da população participar de forma mais ativa” (JACOBI, 2003, p. 201).

As escolas do município de Itaqui possuem no conteúdo programático assuntos relacionados com a Educação Ambiental. Entre esses assuntos prevalece o básico de

informações sobre o meio ambiente, tais como, formação, organização e preservação ambiental. No entanto, existe necessidade de abranger novos assuntos, principalmente de forma prática e que façam os alunos refletirem sobre a importância dos seres vivos nos ecossistemas.

Um tema importante, na questão ambiental, é a importância da minhoca para os ecossistemas. Nesse sentido, buscando envolver o conhecimento popular e partindo desse conhecimento para a construção do científico, optou-se por desenvolver uma atividade com fantoches – contando a história de “Bento e a minhoca inteligente”. Pode-se salientar que o município de Itaqui tem tradição na pesca, por estar situado às margens do rio Uruguai. Dessa forma, a visão da minhoca na região é quase exclusiva para servir como isca. Segundo Alexandre (2006, p. 73), “O teatro de fantoches na escola, além de educar recreando, pode favorecer a aprendizagem das matérias básicas do currículo. Ele é um recurso valioso no esclarecimento de uma nova concepção e na fixação de uma aprendizagem”.

As minhocas intrigam o ser humano há muito tempo pelas suas peculiaridades anatômicas e seu papel de importância no meio ambiente. De acordo com Schiedeck (2009, p. 23), “a preservação ou manutenção desses animais é facilmente concretizada e com benefícios aos humanos, pois pode-se utilizar restos alimentícios, restos de folhagem e cascas de frutas para a alimentação das minhocas e, assim, produzir adubo orgânico de qualidade”.

Atualmente as minhocas, que são habitantes naturais do solo, são amplamente utilizadas, de acordo com Pereira (1997, p. 12), para: “arejar a terra, uso como bioindicador da qualidade ambiental, aproveitamento na transformação de resíduos orgânicos agrícolas, na geração de adubo, uso na alimentação animal, favorecem a conservação e o desenvolvimento das plantas e no desenvolvimento de cosméticos”.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi utilizar o teatro de fantoches como ferramenta para reconhecer a importância da minhoca para o meio ambiente, promover a conscientização das crianças sobre o cuidado com os animais e o destino do lixo orgânico.

1 Desenvolvimento

O trabalho sob o tema “A importância da minhoca para o meio ambiente” foi organizado e ministrado por acadêmicos do Curso de Agronomia da UNIPAMPA. O Projeto foi direcionado para alunos da rede de ensino fundamental, abrangendo 2º, 3º e 4º anos, em quatro escolas municipais e uma particular, de ensino fundamental, no município de Itaqui –

RS. A atividade foi desenvolvida com a participação de 423 alunos e os professores das turmas envolvidas.

A atividade foi dividida em cinco momentos:

a) Primeiro momento: apresentação do grupo de acadêmicos, como sendo do Curso de Agronomia da Unipampa, falando rapidamente sobre a universidade e estimulando o estudo atual para poderem ingressar na universidade.

b) Segundo momento: os alunos eram convidados a se sentirem uma minhoca e passarem por um túnel confeccionado pelo grupo, que caracterizava o habitat das minhocas. Falava-se: *“Passem pelo túnel imitando uma minhoca, como se vocês fossem uma minhoca”*. O túnel, com cerca de 3 metros de comprimento, 1m de altura e 1,5m de largura, foi confeccionado com tecido de cor marrom nas laterais e preta na cobertura. Foram realizadas colagens de figuras desenhadas a mão livre de raízes, partículas do solo, de formigas, formigueiros, minhocas e outros invertebrados, de acordo com pesquisa bibliográfica realizada pelos integrantes do grupo - sobre seres vivos encontrados no solo.

c) Terceiro momento: ocorria a apresentação do tema com conversa dirigida entre os universitários e os alunos. Nessa conversa eram realizadas várias perguntas para as crianças: *Conhecem minhoca? Onde as minhocas moram? De que forma elas se alimentam? As minhocas são importantes para o meio ambiente?* Porém, as questões não eram respondidas pelo grupo. *“Então, vamos ver o que nos diz a estória...”*

d) Quarto momento: apresentação do teatro de fantoches “Bento e Lili”. A estória infantil foi criada pelo grupo, com o objetivo de aprofundar o tema: *“importância da minhoca para o meio ambiente”*, em uma linguagem simples e criativa, de modo que o público alvo compreendesse a real importância da minhoca. A estória dá vida ao personagem Bento e sua amiga minhoca (Lili) que era tão importante na estória, que os dois fantoches foram confeccionados do mesmo tamanho. A minhoca mostrou ao Bento que ela não servia apenas como isca para pesca, mas tinha papel fundamental no meio ambiente, evidenciando a sua principal função que está na decomposição de lixo orgânico para a produção de húmus que, por sua vez, está diretamente relacionado com o desenvolvimento dos vegetais. Os fantoches do Bento e da minhoca, assim como o cenário, foram criados e confeccionados pelo grupo de universitários.

Conceitos discutidos: minhoca, lixo orgânico, restos de casca de frutas e verduras, adubo, compostagem, húmus, crescimento das plantas, ecossistema solo e importância da minhoca para o meio ambiente.

Os fantoches: Bento e Lili foram confeccionados com retalhos de tecido e feltro. A minhoca foi confeccionada em feltro rosa e levava um laço fixado no lado esquerdo – o que tornou-a carismática. O Bento foi confeccionado com suspensório e um boné na cabeça, como se estivesse realmente preparado para ir pescar. Além disso, a minhoca estava dentro de uma garrafa pet transparente (como se fosse uma isca, dentro de um recipiente) cortada na base, por onde a pessoa passava o braço e na parte superior. O Bento precisava abrir a garrafa pet, retirando sua “tampa” (por isso cortada na parte superior) para que a minhoca pudesse sair e conversar.

O cenário foi criado a partir de três folhas de compensado de 1,70 m de altura, onde foram pregadas dobradiças entre as três e serrado na folha da frente um vão de 0,80 m de largura por 0,80 m de altura. Foi feito um pano de fundo de cor preta, que servia, também, para fechar o vão e pregado na base várias flores e gramas de feltro. Na parte superior algumas nuvens e sol.

e) Quinto momento: os alunos eram levados para a sala de aula e era solicitado que fizessem um desenho ou escrevessem (frases, parágrafos, textos) sobre o seu entendimento, o aprendizado e as experiências vivenciadas nessa atividade.

2 Considerações sobre a apresentação do teatro de fantoches

Os alunos das cinco escolas de ensino fundamental do município de Itaqui – RS participaram ativamente das atividades propostas. Observou-se que os professores participaram das atividades juntamente com os alunos, demonstrando interesse.

Situações de participação e interação das crianças durante a apresentação da estória com os fantoches:

- Fantoche Bento: *“Pois é... eu sempre entendi que você era utilizada como isca para pescar. Não é pessoal?!”.*

Respostas da maioria das crianças: *“Sim, a gente coloca no anzol, para ir pescar os peixes lá no rio”*. Resposta da minoria das crianças: *“Não, a minhoca também ajuda a adubar a terra lá do jardim, da horta de casa.”* Essas respostas de certa forma eram esperadas, porque o

município de Itaqui fica situado às margens do rio Uruguai e muitas das crianças são filhos ou conhecem algum pescador. Portanto, é comum as pessoas usarem as minhocas como iscas para a pesca.

- Fantoche Bento: “Como você (minhoca) ajuda o meio ambiente?”. Respostas das crianças: *“Ela ajuda a adubar a terra do jardim, da horta lá de casa, a deixar a terra bem fofinha...”* *“se alimentando de restos de plantinhas”...* *“se alimentando das cascas das frutas que a minha mãe coloca na terra”*.

- Fantoche Minhoca: “Vocês sabem o que é adubo ou compostagem?”. Resposta de poucas crianças: *“É uma terra bem fofinha para ajudar as plantinhas a crescerem”*. Pode-se observar que elas não sabiam o conceito para os termos adubo ou compostagem. Assim, após o questionamento que era feito com o objetivo das crianças refletirem sobre essas palavras, sobre o assunto, a própria minhoca (fantoche) respondia, procurando construir o conceito usando as respostas das próprias crianças.

Questionamentos e comentários realizados pelas crianças antes, durante e após a apresentação do teatro: *“Como é a toca das minhocas na terra?”* *“As minhocas criam filhotes?”* *“Quando elas comem as cascas das frutas, elas comem terra junto?”* *“Elas tomam água?”* *“Que nojo”*, *“São golesmentas”*, *“Até que não são tão feias”*, *“Eu vou matar todas”*, *“Só peixe pra comer esse negócio”*.

3 Análise dos desenhos e escritos deixados pelas crianças

A partir de todos os desenhos realizados pelas crianças, no final da atividade desenvolvida nas escolas, pode-se observar que no geral, traziam respostas similares, de acordo como segue:

- foi possível analisar que as crianças passaram a identificar a minhoca fazendo parte do meio ambiente e a compreender sua importância para o desenvolvimento dos vegetais;
- a minhoca foi desenhada em “tocas” na terra; rodeada de cascas de frutas; sob frutas e folhas que caíram das árvores; felizes com outras minhocas na terra;...
- a grande maioria desenhou as minhocas em tamanho desproporcional, ou seja, do mesmo tamanho de outros animais como gato, seguindo a ideia dos fantoches: da minhoca ser um ser vivo importante para a natureza;

- alguns alunos não deixaram de desenhar as minhocas como isca, refletindo a sua vivência como parte de família de pescadores ou que a família pratica a pesca no Rio Uruguai;

- em um dos trabalhos entregues pode-se ler: *“Filho pega as minhocas e vamos pescar. Não mãe elas não podem ser iscas são importantes para o meio ambiente nós temos que alimentar com cascas”*.

Assim percebeu-se que as crianças interagiram e refletiram sobre o assunto exposto e conseguiram passar o seu entendimento para desenhos e/ou dizeres.

Conclusão

O uso de fantoches para o desenvolvimento de tema voltado à educação ambiental mostrou-se de grande valia, pois despertou o interesse dos alunos, além de sua efetiva participação. As crianças passaram a identificar a minhoca como parte do meio ambiente e a compreender sua importância na fabricação do húmus/adubo e o uso no desenvolvimento dos vegetais, desmistificando o uso da minhoca ser apenas como isca para pesca.

Referências

- ALEXANDRE, M.C.A. Teatro de fantoches: valioso recurso nas mãos do professor do ensino fundamental. **Terra e Cultura**, n. 42, p. 71-84, 2006.
- BERGMANN, M.; PEDROZO, C. da S. Explorando a bacia hidrográfica na escola: contribuições à Educação Ambiental. **Ciência e Educação**, v.14, n.3, p. 537-553, 2008.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LEMES, N.O. **O teatro de fantoches na educação infantil**. Anápolis, 2009. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2009.
- PEREIRA, J. E. **Minhocas – Manual prático sobre minhocultura**. São Paulo: Nobel, 1997. 69 p.
- REIS, A.C.A.; SILVA, T.P.; PIASSI, L.P.C. Curso de formação continuada de professores: teatro de fantoches como método pedagógico. In: Jornada das Licenciaturas da USP, V. e Semana da Licenciatura em Ciências Exatas – SeLic, IX, 2014, São Carlos. **Anais...** São Paulo, 2014.

SCHEID, D.L. et al. Difusão da vermicompostagem no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. In: Jornada Acadêmica Integrada, 26, 2011, Santa Maria. **Anais 26ª JAI**, Rio Grande do Sul, 2011.

SCHIEDECK et al. **Minhocultura**: produção de húmus. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 52 p.

SCHIEDECK, G. et al. Aspectos culturais associados às minhocas no Brasil. **Revista Acta zoológica Mexicana**, vol.26, n. 2, p. 19-33, 2010.